

João Calvino e o Ministério Pastoral

Cláudio Goes

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
DO USO DAS ESCRITURAS NA EDIFICAÇÃO DA IGREJA	4
DA EDIFICAÇÃO QUE É SEGUNDO A PIEDADE	5
DO FALSO CULTO QUE LEVA A PIEDADE À RUÍNA	6
DA IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PASTORAL	7
DA NATUREZA DO OFÍCIO PASTORAL	8
DO CARÁTER DO PASTOR	9
DAS DUAS VOZES DO PASTOR	9
DA FAMÍLIA DO PASTOR	12
DA ABNEGAÇÃO QUE O OFÍCIO EXIGE	13
DO DEVER DO ENSINO	14
DA CENTRALIDADE DE DEUS NO OFÍCIO PASTORAL	17
ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES	17
CONCLUSÃO.....	19
BIBLIOGRAFIA.....	20

Introdução

O propósito deste trabalho é examinar e extrair os ensinamentos de João Calvino a respeito do ofício pastoral e a edificação da Igreja. Concentramos-nos exclusivamente em seus comentários às duas cartas de Paulo a Timóteo, a que escreveu a Tito e a Filemom, conhecidas como “As Pastorais”.

Segundo Calvino estas cartas são altamente relevantes “... e dificilmente há algo tão necessário à edificação da Igreja que não possa ser extraído delas.”¹ Mas, será que Calvino tem mesmo algo de relevante a nós do século XXI? Não seria ele uma fonte antiga para nós? Este trabalho tem por objetivo demonstrar que Calvino continua relevante para nós, pois, sua compreensão do ofício pastoral e a edificação da Igreja são extraídas das Escrituras, por isso, ele pode nos ajudar muito em nosso trabalho pastoral.

Há inúmeras vantagens no exame específico desta obra: são as cartas que mais diretamente tratam do ofício pastoral; escritas de pastor para pastor; que nasceram de uma necessidade real; que abordam os principais aspectos da vida do pastor e sua relação com a igreja e etc.

É de extrema importância a leitura das notas de rodapé, elas foram postas, para correlacionar as idéias, demonstrando assim, a harmonia que há no pensamento de Calvino; também privilegiamos as citações diretas para que o conteúdo e linguagem fossem mais próximo possível daquilo que encontramos na obra. O leitor não deve estranhar que algum tema já tratado apareça novamente em outro lugar; isso se deve à dinâmica da obra analisada, onde Calvino correlaciona muitos temas entre si, ficando quase que impossível dividi-los.

¹ João CALVINO, As Pastorais, p.16.

Do Uso das Escrituras na Edificação da Igreja

Este assunto ganha muita importância em Calvino, pois, para ele, “O alvo primordial de um bom mestre deve ser a edificação, e a essa questão ele deve pôr toda a sua atenção (...) não só evitar quanto a si mesmo questões sem *proveito*² (o grifo é meu), mas também a prevenir outros de se deixarem desviar por elas.”³

Sua regra básica é que: “Tudo que não edifica deve ser rejeitado...”⁴ E que ‘O servo de Deus deve manter-se a distância das contendas; e como as questões tolas são contendas, então, qualquer um que aspire ser considerado servo de Deus deve fugir delas’ pois, “em nada contribuem para o crescimento na piedade.”⁵

Para que os ministros alcancem o alvo da edificação, Calvino entende que eles devem fazer um uso *correto*⁶ das Escrituras. É ensinando corretamente as Escrituras que a Igreja será edificada, “... a Escritura é a fonte de toda a sabedoria, e os pastores terão de extrair dela tudo o que eles expõem diante de seu rebanho.”⁷

Ao dizer que Escritura é “fonte de toda a sabedoria” ele tem em mente, não só que ela é inspirada por Deus, mas que também ela tem um fim proveitoso, que ela é útil (II Tm 3.16), e por isso entende que “... a Escritura é corrompida por um pecaminoso mau uso quando este propósito da utilidade não é buscado nela⁸ (...) ‘a Escritura é proveitosa’ segue-se daqui que é errôneo usá-la de forma inaproveitável.”⁹

Ao aproximarmos das Escrituras devemos ter em conta que “...Ao dar-nos as Escrituras, o Senhor não pretendia nem satisfazer nossa curiosidade, nem alimentar

² Por isso, “...podemos condenar a todos aqueles que, sem nenhuma preocupação pela edificação, comovem com muita arte, sim, porém com questões sem qualquer *proveito* (o grifo é meu)...” João CALVINO, As Pastorais, p. 263.

³ Ibid, p. 232.

⁴ Ibid, p. 30. “É mister que nos lembremos de que todas as doutrinas devem ser comprovadas mediante esta regra: aquelas que contribuem para a edificação devem ser aprovadas, mas aquelas que ocasionam motivos para controvérsias infrutíferas devem ser rejeitadas como indignas da Igreja de Deus.” E ainda “Longe com todas as controvérsias que não produzem nenhuma edificação!” p. 223, e em outro lugar diz “... tudo o que não contribua para o crescimento na piedade, deve ser excluído.” p.356.

⁵ João CALVINO, As Pastorais, p. 245.

⁶ “O bispo é realmente sábio quando retém a fé genuína; e faz um *correto* (o grifo é meu) uso de seu conhecimento quando o aplica à edificação do povo” p. 314, e também que “A pessoa que faz um *correto* (o grifo é meu) uso da Escritura não carece de nada, nem para a salvação nem para um viver saudável” p. 263, já àqueles que não se contentam com as Escrituras e buscam algo além dela Calvino diz “qualquer pessoa que não fica satisfeita com a Escritura, busca saber mais do que convém e mais do que é bom saber.” p. 264.

⁷ Ibid, p. 123.

⁸ “É uma intolerável profanação da lei de Deus deixar de extrair dela aqueles elementos que são proveitosos à edificação, e fazer mero uso dela como matéria para conversa fiada (*sic*) e analisá-la com o intuito de sobrecarregar a Igreja com discursos vazios de conteúdo.” p. 20 e ainda, que devemos condenar “como *vão fatalório* todo ensino que não almeja este único propósito” p. 33.

⁹ Ibid, p. 263.

nossa ânsia por ostentação, nem tampouco deparar-nos uma chance para invenções místicas e palavreado tolo; sua intenção, ao contrário, era fazer-nos o bem. E assim, o uso *correto* (o grifo é meu) da Escritura deve guiar-nos sempre ao que é proveitoso.”¹⁰

Isto posto, chegamos à conclusão de que para Calvino “... aquele que não tenta ensinar com o intuito de beneficiar, não pode ensinar corretamente (...) a menos que cuide para que seja proveitosa¹¹ a seus ouvintes.”¹²

Da Edificação que é Segundo a Piedade

O ministro deve buscar a edificação que é segundo a piedade¹³, pois, a piedade “... é o ponto de partida, o meio e o fim do viver cristão; e onde ela é completa, não existe lacuna alguma (...) a conclusão é que devemos concentrar-nos *exclusivamente*¹⁴ (o grifo é meu) sobre a piedade¹⁵, pois quando a tivermos alcançado, Deus não requererá de nós nada mais...”¹⁶ A piedade para Calvino consiste em “promover a religião, em manter o culto¹⁷ divino e em requerer reverência pelas coisas sacras.”¹⁸

Comentando a expressão “... pleno conhecimento da verdade que é segundo a piedade...”¹⁹ em Tito 1.1, Calvino diz que o alvo único da piedade “... é promover o culto divino correto, e manter a religião genuína entre os homens.”²⁰

¹⁰ Ibid, p. 263.

¹¹ “... o único homem que deve ser tido na conta de genuíno teólogo é aquele que pode edificar a consciência humana no temor de Deus.” Ibid, p. 300.

¹² João CALVINO, As Pastorais, p. 165.

¹³ “... seja porque Deus a aprova, seja porque ela é obediente a Deus, e nisso (...) inclui o amor uns pelos outros, o temor de Deus e o arrependimento, pois todos esses elementos são frutos da fé que sempre nos conduz à piedade.” Ibid, p. 30-31.

¹⁴ Todos os pastores devem dedicar-se à piedade, Calvino parafraseando o apóstolo Paulo diz: ‘não há razão por que deves cansar-te com outros afazeres sem qualquer objetividade. Farás algo de maior valor se com todo o teu zelo e habilidade te devotares *exclusivamente* (o grifo é meu) à piedade...’ ibid, p. 117.

¹⁵ Pois ela, “nos traz plena e perfeita bem-aventurança.” Ibid, p. 167-168, ela é a “... fonte da felicidade...” p. 119. E ainda, “... aprendemos que o homem que mais progride na piedade é também o melhor discípulo de Cristo” p. 300.

¹⁶ Ibid, p. 118.

¹⁷ Por piedade devemos entender “o culto espiritual de Deus que se encontra unicamente na consciência íntegra” ibid, p. 117.

¹⁸ Ibid, p. 57 “... a única recomendação legítima da doutrina é que ela nos instrui na reverência e no temor de Deus.” p. 300.

¹⁹ “A única coisa que, segundo a autoridade de Paulo, realmente merece ser denominada de *conhecimento* é aquela que nos instrui na confiança e no temor de Deus, ou seja, na *piedade*” ibid, p. 187.

²⁰ Ibid, p. 300. E também que o ensino do pastor “... só será consistente com a piedade se nos estabelecer no temor e no culto divino, se edificar nossa fé, se nos exercitar na paciência e na humildade e em todos os deveres do amor.” p. 164-165, E mais “... a piedade inclui não só uma consciência íntegra em relação ao homem e reverência a Deus, mas também fé e oração” p. 119.

De fato a piedade é comparada a grande fonte de riqueza²¹ visto que é “... através dela que nos tornamos não só os herdeiros do mundo, mas também [é através dela] que somos capacitados para o desfruto de Cristo e de todas as suas riquezas.”²²

Do Falso Culto que Leva a Piedade à Ruína

Calvino observa que é através do falso culto que a verdadeira piedade é levada a ruína.²³ Se como vimos o alvo do ministro fiel é conduzir os crentes à verdadeira piedade e por meio dela estabelecer o verdadeiro culto²⁴, o ensino dos falsos mestres é aquele que faz a piedade depender de exercícios externos. O qual “substitui o culto espiritual a Deus por gesticulações corporais, e assim adultera sua genuína pureza, e então inclui todos os métodos inventados pelos homens para apaziguar Deus ou obter seu favor”.²⁵ Pervertendo e profanando assim o culto espiritual de Deus²⁶ e conseqüentemente afastando as pessoas da verdadeira piedade.

Estes falsos mestres são aqueles que exibem uma máscara de piedade ou aparência de piedade²⁷ e ao exibirem “... uma santidade forjada estão agindo em imitação ao diabo, porquanto Deus jamais é adorado corretamente através de meros ritos externos (...) esse culto externo é uma medicina inútil por meio da qual os hipócritas tentam mitigar suas dores, ou melhor, um curativo sob o qual as más consciências ocultam suas feridas sem qualquer valia, a não ser para agravar mais ainda sua própria ruína.”²⁸

Quanto a estes falsos mestres, o pastor deve ter dobrada atenção “porque o maior dano que os homens perversos podem causar é quando se infiltram no rebanho

²¹ “De fato, grande fonte de lucro é a piedade com contentamento.” Ver I Tm 6.6, Comentando esta passagem Calvino diz “A genuína bem-aventurança consiste na piedade, e essa suficiência é tão boa quanto um razoável aumento de lucro” *ibid*, p. 168.

²² Mas segue uma terrível advertência: “Aqueles que se aferram à aquisição de dinheiro, e que usam a piedade para granjearem lucros, tornam-se culpados de sacrilégio.” *Ibid*, p. 168.

²³ João CALVINO, *As Pastorais*, p. 104.

²⁴ O tema do culto está entrelaçado ao da piedade, a piedade consiste em “promover a religião, em manter o culto divino e em requerer reverência pelas coisas sacras.” *Ibid*, p 57. Por piedade devemos entender “o culto espiritual de Deus que se encontra unicamente na consciência íntegra” p. 117 E mais “... a piedade inclui não só uma consciência íntegra em relação ao homem e reverência a Deus, mas também fé e oração” p. 119. O alvo da piedade é “... promover o culto divino correto, e manter a religião genuína entre os homens.” p. 300. E também que o ensino do pastor “... só será consistente com a piedade se nos estabelecer no temor e no culto divino, se edificar nossa fé, se nos exercitar na paciência e na humildade e em todos os deveres do amor.” p. 164-165, e também que “... a única recomendação legítima da doutrina é que ela nos instrui na reverência e no temor de Deus.” p. 300.

²⁵ *Ibid*, p. 108.

²⁶ *Ibid*, p. 106.

²⁷ *Ibid*, p. 251.

²⁸ *Ibid*, p. 108.

sob o pretexto²⁹ de confessar a mesma fé.”³⁰ E ainda em relação a essas falsas doutrinas, embora Calvino não utilize esta expressão o que me vem à mente é a comparação com um perigoso “câncer”, pois ele transmite esta idéia ao dizer que “... se uma vez lhes dermos as boas-vindas, logo se estenderão até que hajam destruído completamente a Igreja. Visto que o contágio é assim tão destrutivo, devemos atacá-lo imediatamente, e não esperar que adquira resistência pelo progresso³¹; porque então será demasiado tarde para qualquer assistência.”³²

Da Importância do Trabalho Pastoral

Por isso, de maneira alguma podemos minimizar a importância da tarefa que tem o pastor, pois, “A edificação de uma igreja não é uma tarefa tão fácil que se torne possível fazer com que tudo seja imediata e perfeitamente completado.”³³ Que os pastores sigam o exemplo do apóstolo Paulo³⁴ sabendo que “... o que se requer não é o labor de um ou dois anos para levantar as igrejas caídas a uma condição mais ou menos funcional.”³⁵ Mas sim, uma dedicação intensa e duradoura. Por isso, Calvino entende o ministério pastoral de suma importância para a edificação da Igreja, pois, para ele, nenhuma igreja está segura sem a presença de um pastor, que em toda comunidade de crentes deve haver um pastor, e que no mínimo em todas as cidades haja pelo menos um pastor.³⁶

²⁹ “... os mestres e ministros do evangelho, (...) devem sentir repulsa por uma falsa e hipócrita profissão da verdadeira doutrina.” Ibid, p. 50.

³⁰ Ibid, p. 52-53.

³¹ No caso de Himineu e Fileto Calvino comenta “... se permitirmos que as pessoas que buscam a ruína de toda a Igreja permaneçam ocultas, estaremos propiciando-lhes que prossigam causando dano” e quando alguém tiver feito mal a igreja, resistindo ao ensino correto das Escrituras devemos “... testificar a todas as nações e épocas da impiedade desses (...) homens, a fim de fechar a porta contra seu depravado e letal ensino.” João CALVINO, *As Pastorais*, p. 237 e também a advertência de Paulo a Timóteo a respeito de Alexandre o latoeiro “Tu, guarda-te também dele, porque resistiu fortemente às nossas palavras” II Tm 4.15.

³² Ibid, 237 para Calvino “A espantosa extinção do evangelho entre os papistas surgiu em razão da ignorância ou da indolência dos pastores, as corrupções prevaleceram por longo tempo sem qualquer impedimento e gradualmente destruíram a pureza da doutrina”.

³³ Ibid, p. 306.

³⁴ “... que se preocupava mais com a edificação da Igreja do que com seu próprio bem-estar. Pois está pronto não só a morrer, mas ainda a ser tido no número dos criminosos, se porventura tal coisa promovesse o bem-estar da Igreja.” Ibid, p. 229.

³⁵ Ibid, p. 306.

³⁶ “Na edificação espiritual da Igreja, uma coisa exerce quase a prioridade em relação à doutrina: que os pastores sejam designados para cuidarem do governo da Igreja (...) igrejas não podem permanecer em segurança sem o ministério pastoral; de modo que, onde quer que haja um considerável grupo de pessoas, deve-se designar um pastor sobre ele (...) que nenhuma cidade viva sem pastores.” Ibid, p. 307.

Da Natureza do Ofício Pastoral

A respeito do sacro magistério, Calvino diz que “... Deus confiou exclusivamente aos homens.”³⁷ Que o Ofício Pastoral “... é um ofício laborioso e difícil³⁸; e os que o aspiram devem ponderar prudentemente se são capazes de suportar uma responsabilidade tão pesada.”³⁹ Que este ofício “... não é uma profissão rendosa...” por isso, ninguém deve entrar no ministério movido pela ambição financeira, pois “... se a ambição egoísta, em geral, deve ser condenada, ela é ainda mais repreensível em relação ao episcopado”⁴⁰, e Calvino diz ainda que o ministério pastoral “... não é qualquer gênero de obra, e, sim, que é uma obra *excelente*, [mas] espinhosa⁴¹ e saturada de dificuldades...”⁴²

A única “ambição” que o pastor deve ter é de ser considerado fiel, pois, “... a honra mais excelente que pode sobrevir a um pastor piedoso é ser ele considerado um bom ministro de Cristo, de tal modo que, durante todo o seu ministério, não tenha ele outro alvo além desse.”⁴³ Os que nutrem outro alvo, facilmente se desviarão,⁴⁴ visto que, os reconhecimentos dos homens nem sempre virão, e muitas de suas virtudes serão esquecidas e até mesmo desprezadas, os pastores, portanto, devem estar preparados para lidar com isso pacientemente.⁴⁵

³⁷ E que no caso de Débora e de outras terem exercido estas funções, devemos entender que “... os atos extraordinários de Deus não anulam as regras ordinárias, às quais ele quer que nos sujeitemos” João CALVINO, *As Pastorais*, p. 74, e mais “... mesmo que a raça humana houvera permanecido em sua integridade original, a verdadeira ordem da natureza prescrita por Deus permaneceria, a saber: que a mulher seja submissa ao homem.” e “... visto que Deus não criou duas ‘cabeças’ em igual condição, senão que acrescentou ao homem uma auxiliadora menor...” já que “... o conselho que ela lhe dera fora fatal, era justo que ela aprendesse a depender do poder e da vontade de outrem.” Com o pecado “... a submissão se tornou menos voluntária do que a tivera sido antes” p. 75-76.

³⁸ “... nesta obra, não há espaço para a indolência ou frouxidão, pois ela requer a máxima solicitude e assiduidade.” *Ibid*, p. 214 e ainda “A displicência e o comodismo emanam da preocupação que os homens sentem em servir a Cristo sem problemas, como se fosse um passa-tempo, enquanto que Cristo convoca a todos os seus servos para uma guerra.” p. 172.

³⁹ *Ibid*, p. 81.

⁴⁰ *Ibid*, p. 82.

⁴¹ “O único remédio para todas e tantas dificuldades consiste em olharmos para a manifestação de Cristo e depositarmos nela toda a nossa confiança” *Ibid*, p. 176.

⁴² *Ibid*, p. 82.

⁴³ *Ibid*, p. 116.

⁴⁴ O risco de se desviarem é grande porque “... o ensino que contém sólida edificação geralmente não produz exibição bombástica...” *Ibid*, p. 125-126. e visto que “... muitos estão à procura de aplausos para as suas habilidades, sua eloquência ou seu conhecimento profundo, e essa é a razão por que deixam de prestar atenção às necessidades básicas que comumente não produzem a desejada admiração popular” p. 115-116 estes podem ser eficazes “... em granjear a aprovação humana, mas não conseguirão agradar a Deus.” p. 116.

⁴⁵ “Há outro tipo de conduta vil que aflige dolorosamente os bons e santos pastores, a saber: depois de terem conscientemente desempenhado seus deveres, ainda são provocados por críticas inúmeras e injustas: são objetos da má vontade e descobrem que as ações que deveriam merecer louvor são na verdade vituperadas. Paulo trata disso também, ao dizer a Timóteo que há algumas boas obras que só

Do Caráter do Pastor

As Escrituras exigem que o pastor⁴⁶ seja irrepreensível (I Tm 3.2), e “... ser irrepreensível significa ser livre de qualquer vício notório”⁴⁷ que seja capaz de minar a sua autoridade diante da comunidade.

Por esta reivindicação das Escrituras devemos inferir que o ofício pastoral não deve ser desempenhado por qualquer homem⁴⁸. Aquele que aspira ao ministério deve ser piedoso e ainda ter como testemunhas de sua integridade, os “... incrédulos, que estão mais solícitos em forjar mentiras contra ele.”⁴⁹ Portanto, devem ser selecionados aqueles homens que tenham excelente reputação na igreja e, fora dela.

É certo que não encontraremos nenhum homem limpo de toda e qualquer mancha, porque essas são comuns a todos os homens, mas o pastor não deve ser manchado por aquelas faltas graves, ou nas palavras de Calvino “... ter um nome carregado de infâmia e manchado por alguma nódoa escandalosa” ou ainda “... o bispo não deve ser estigmatizado por nenhuma infâmia que leve sua autoridade ao descrédito.”⁵⁰

O pastor deve ter um cuidado especial com a bebida, pois “Beber com excesso não é só indecoroso num pastor, mas geralmente resulta em muitas coisas ainda piores, tais como rixas, atitudes néscias, ausência de castidade e outras...”⁵¹ coisas estas que enfraquecem o nosso testemunho.⁵²

Das Duas Vozes do Pastor

Para o bom cumprimento de seu ministério, Calvino diz que “O pastor necessita de duas vozes: uma para *ajuntar* (o grifo é meu) as ovelhas, e outra para *espantar* (o grifo é meu) os lobos e ladrões. A Escritura o mune com os meios de fazer ambas as coisas (...) nela será capaz tanto de governar os que são suscetíveis ao aprendizado

virão à luz muito depois. Por conseguinte, se o louvor a elas devido é, por assim dizer, sepultado nas profundezas da terra, em virtude da ingratidão humana, também isso deve ser suportado pacientemente até que chegue o tempo de sua manifestação.” Ibid, p. 158.

⁴⁶ Calvino entende que a palavra “bispo” é “... o mesmo que ministro, pastor ou presbítero”, João CALVINO, *As Pastorais*, p. 83.

⁴⁷ Ibid, p. 93-94.

⁴⁸ Ibid, p. 83.

⁴⁹ Ibid, p. 91.

⁵⁰ Ibid, p. 84.

⁵¹ Ibid, p. 88.

⁵² Esta honra de sermos suas testemunhas, é dada a todos os crentes, “... mas é especialmente concedido aos pastores e mestres, como Cristo mesmo disse a seus discípulos: ‘sereis minhas testemunhas’ [At 1.8]” Ibid, p. 205.

quanto de refutar os inimigos da verdade⁵³ (...) tanto para exortar na sã doutrina⁵⁴ quanto para convencer os contradizentes.”⁵⁵

Os pastores não devem se acovardar diante dos falsos mestres⁵⁶ e seus ensinios, porque se tolerados poderão colocar o trabalho de um longo tempo a perder. É a respeito destes que o apóstolo Paulo diz em Tito 1.11 que “É preciso fazê-los calar...” pois, eles são capazes de perverter casas inteiras. Calvino refletindo o seu profundo cuidado e zelo pastoral comenta que “Se a fé de uma só pessoa está em iminência de ser transtornada; se a alma de uma única pessoa, que foi redimida pelo sangue de Cristo, corre o risco de ser arruinada, o pastor precisa cingir-se imediatamente para resistir; quanto menos tolerável será ver casas inteiras sendo transtornadas!”⁵⁷

Nesta luta contra os falsos mestres e seus ensinios, é preciso que os pastores sejam perseverantes e pacientes, sabendo que “... mesmo quando executam corretamente todos os seus deveres, e não cometem nem sequer um erro mínimo, jamais conseguem evitar mil e uma críticas. E esta é deveras a astúcia de Satanás: alienar os homens de seus ministros, para que gradualmente levem a sua doutrinação ao desprezo.”⁵⁸

Os pastores são rigorosamente observados pelos seus oponentes, e sobre isso Calvino nos aconselha a “... quanto mais percebemos que somos rigorosamente observados por nossos inimigos, mais atentos devemos ficar para evitar suas calúnias, e assim faremos que sua perversidade corrobore em nós o desejo de fazer o bem.”⁵⁹

⁵³ Em outro lugar Calvino denomina de “inimigos da verdade” todos aqueles que não ficam satisfeitos com a sã doutrina de Cristo. João CALVINO, *As Pastorais*, p. 321.

⁵⁴ Sã doutrina é o “... ensino que produz a edificação dos homens na piedade; porque todas as futilidades se desvanecem diante da doutrina sólida” é chamada sã “... em virtude de seu efeito (...) significa íntegra, aquela substância que realmente nutre as almas.” Ibid, p. 326-327 em outro lugar Calvino diz que é qualificada de “sã” “em função de seu efeito em instruir-nos na piedade” p. 270.

⁵⁵ Ibid, p. 314.

⁵⁶ “uma só pessoa indigna será sempre mais eficiente em destruir do que dez mestres fiéis em edificar, ainda quando labutem com todas as suas forças (...) Têm este poder de fazer o mal, não porque a falsidade seja por sua própria natureza mais forte que a verdade, ou porque os ardis do diabo sejam mais resistentes que o Espírito de Deus, mas porque os homens são naturalmente inclinados à vaidade e aos vícios, e abraçam mais prontamente as coisas que concordam com sua natural disposição, e também porque são cegados pelos atos da justa vingança divina, e assim são levados, como escravos em cativeiro, ao bel-prazer de Satanás (...) É de grande importância que os mestres piedosos sejam lembrados desse fato, para que estejam preparados a manter uma guerra constante e não se deixem desencorajar ante a delonga nem se compactuem com o orgulho e insolência de seus adversários.” Ibid, p. 259.

⁵⁷ Ibid, p. 317.

⁵⁸ Ibid, p. 150.

⁵⁹ João CALVINO, *As Pastorais*, p. 332.

Não devemos dar nenhuma brecha para que nos venham caluniar e nem mesmo perverter o nosso ensino.⁶⁰

Munidos com as Escrituras devemos *espantar* os lobos vorazes e ladrões, mas o ministério pastoral não consiste somente disso, é preciso também *ajuntar* as verdadeiras ovelhas de Cristo, cuidar delas, curá-las e conduzi-las a pastos verdejantes e águas que refrigeram a alma.

Nesta nobre tarefa de ajuntar as ovelhas de Cristo, a longanimidade e a doutrina são qualificações muito necessárias⁶¹, pois “... o zelo deve ser temperado com longânima amabilidade” pois, “se formos arrebatados pela nossa impaciência, então nosso esforço será em vão.” Assim, continua Calvino “... a severidade tem de ser temperada com gentil suavidade, para que se faça notório que a severidade procede de um coração pacífico.”⁶²

Comentando a passagem de Filemom, verso 8, Calvino entende que o ensinamento do apóstolo para os pastores ali é que devem procurar orientar as suas ovelhas “... mansamente, em vez de usar a força, pois quando condescende em solicitar e em ignorar seu direito de ordenar, ele tem maior força em obter o que deseja”.⁶³

Até mesmo com aqueles mais rebeldes “ a gentileza, a amabilidade, deve ser demonstrada... (...) mesmo que por fim não haja qualquer aparente esperança de progresso...” devemos saber que “... o propósito de um mestre piedoso é esforçar-se por trazer de volta à vereda da justiça o obstinado e rebelde, e isso só pode se dar através de uma boa dose de amabilidade.”⁶⁴

A “... ferocidade militar comum entre os soldados... é completamente imprópria nos servos de Cristo.”⁶⁵ O pastor deve exercitar-se na paciência e na sabedoria ‘As coisas que não podem ser imediatamente corrigidas, pelo menos devem ser suportadas; devemos sofrer e gemer até que chegue o tempo de aplicar o antídoto; e não devemos

⁶⁰ “Um bom pastor deve estar alerta para que seu silêncio não propicie a invasão de doutrinas ímpias e danosas, e ainda propicie aos perversos uma irrefreada oportunidade de difundi-las.” Ibid, p. 316.

⁶¹ Ibid, p. 268.

⁶² Ibid, p. 269.

⁶³ Ibid, p. 370-371.

⁶⁴ Ibid, p. 246.

⁶⁵ João CALVINO, As Pastorais, p. 88 “... os mestres não têm poder de ordenar o que bem desejam; sua autoridade está confinada dentro dos limites da conveniência (...) os pastores são lembrados de que, sempre que este método é eficiente para produzir efeito positivo, o coração de seu povo deve ser conquistado com amabilidade, mas de tal maneira que os que são guiados em mansidão saibam que lhes está sendo exigido menos do que realmente devem.” p. 317.

usar a força para extirpar as doenças, mas esperar que estejam maduras ou se exponham à vista.”⁶⁶

Faz parte do ministério e do trato com as ovelhas a reprovação quando pecam, no entanto, esta “... reprovação deve ser fundamentada na doutrina, para não ser merecidamente desprezada como inútil.”⁶⁷ E ainda em casos mais graves Calvino adverte que “Os pastores devem demonstrar a máxima prudência e atenção em apaziguar e abafar o espírito de rebelião.”⁶⁸

Da Família do Pastor

Quanto à vida familiar do pastor, Calvino considera que o casamento, de forma alguma é incompatível com o seu ofício, pelo contrário.⁶⁹ Prova disso é que falando sobre o dever do bispo de ser um “bom e provado chefe de família” diz “... os homens sábios e precavidos estão convencidos, pela própria experiência, de que aqueles que conhecem a vida comum e são bem práticos nos deveres que as relações humanas impõem, estão melhor preparados e adaptados para governar a Igreja.”⁷⁰

Quando se especifica que o pastor seja marido de uma só mulher (I Tm 3.2), não significa que aos outros seja lícito ter mais de uma mulher, como se o que fosse pecaminoso aos pastores não o fossem também a todos os homens, mas sim que o apóstolo “... poderia, até certo ponto, tolerar em outros aquilo que nos bispos era excessivamente desditoso e impossível de tolerar.”⁷¹ Calvino não entende esta exigência como se fosse “de um só casamento”,⁷² mas sim que não tivesse mais de uma mulher ao mesmo tempo, ou seja, é um mandamento *contra* a poligamia tão comum aos judeus daquela época.⁷³

Toda família do pastor deve participar das mesmas qualidades, assim, as mulheres dos pastores “... devem ser auxiliadoras de seus esposos no desempenho de

⁶⁶ Ibid, p. 159.

⁶⁷ Ibid, p. 269. Para Calvino “As reprovações fracassam por falta de efeito por serem por demais violentas ou porque desaparecem como a fumaça, se não estiverem fundamentadas na *sã doutrina*. As exortações e as acusações não podem ir além de auxiliadoras da doutrina, e sem esta têm pouca força” p. 268.

⁶⁸ Ibid, p. 333.

⁶⁹ Ibid, p. 85.

⁷⁰ Ibid, p. 89.

⁷¹ João CALVINO, As Pastorais, p. 85-86.

⁷² No caso de pastores que viessem a se tornar viúvos é lícito o casar-se novamente.

⁷³ Ibid, p. 84-85 e também p. 309.

seus serviços, coisa que só podem fazer se o seu comportamento for superior ao das demais pessoas”⁷⁴

As recomendações são para toda a família⁷⁵, pois, “... toda a sua família deve refletir um viver casto, honrado e disciplinado” a exigência para que os filhos sejam crentes (Tt 1.6) é para fazer “notório que são nutridos na sã doutrina da piedade e no temor do Senhor” evidenciando assim “que são educados na temperança e frugalidade (...) que não sejam desobedientes, porque o bispo que não consegue granjear algum respeito ou submissão da parte de seus filhos, dificilmente poderia controlar seu povo pelo freio de sua disciplina.”⁷⁶

Assim, só devem ser eleitos para o ofício de presbítero aqueles que aprenderam “a governar sua família com saudável disciplina”⁷⁷, “pois, se alguém não governar a própria casa, como cuidará da Igreja de Deus?” (I Tm 3.5).

Da Abnegação que o Ofício Exige

O mundo e as riquezas exercem grande fascínio nas pessoas, no entanto, os ministros da palavra devem perceber as coisas que atrapalham seu trabalho e depois desvencilhando delas seguir a Cristo, “... a fim de que nosso Comandante celestial não tenha menos autoridade sobre nós do que a que homens mortais mantêm sobre seus soldados que se alistaram ao seu serviço.”⁷⁸

Nenhum afazer deste mundo deve tomar conta de nosso coração, pois, “... a fim de nos devotarmos inteiramente a Cristo, temos que nos livrar de tudo quanto nos envolve com este mundo.”⁷⁹

O amor ao dinheiro é um grande mal, aliás a avareza é “... um mal universal, mas ele se revela muito mais conspicuamente nos pastores da Igreja, pois a avidez os irrita tanto que não se deterão diante de nada, por mais disparatado que seja, tão logo o brilho da prata ou do ouro ofusque seus olhos.”⁸⁰ Pois, “... a avareza é a fonte do maior de todos os males – a apostasia da fé. Os que sofrem dessa praga gradualmente se

⁷⁴ Ibid, p. 94.

⁷⁵ Inclui-se aqui basicamente mulher e filhos, ver ibid, p. 84-85, 89-90, 94, 310.

⁷⁶ Ibid, p. 310.

⁷⁷ Calvino comenta que o argumento “procede do menor para o maior, e é sobejamente evidente que um homem que não é apto para governar sua própria família será plenamente incapaz de governar todo um povo (...) que autoridade pode um homem ter no seio de um povo quando sua própria vida familiar o faz desprezível?” Ibid, p. 90.

⁷⁸ João CALVINO, As Pastorais, p. 224.

⁷⁹ Ibid, p. 223.

⁸⁰ Ibid, p. 169.

degeneram até que renunciam completamente a fé”⁸¹ por isso, “... aquele que não suportar a pobreza paciente e voluntariamente, inevitavelmente se tornará uma vítima da vil sórdida cobiça.”⁸²

Do Dever do Ensino

O pastor deve também ser qualificado para o ensino, Calvino lembra que o que se requer não é que “... uma pessoa seja eminente no conhecimento profundo...” mas sim que este conhecimento seja acompanhado do talento para ensinar, que seja sábio no uso correto das Escrituras para a edificação do seu rebanho.⁸³

Os pastores têm o dever de ensinar a palavra “... como um pai divide um pão em pequenos pedaços para alimentar seus filhos...” não como fazem os inexperientes que “cortando a superfície, deixam o miolo e a medula intactos” dentre estes “Há quem a mutila, há quem a desmembre, há quem a distorce, há quem a quebre em mil pedaços, e há quem (...) se mantém na superfície, jamais penetrando o âmago da doutrina.”⁸⁴ O pai deve cortar de maneira adequada e de acordo com a capacidade⁸⁵ que cada um tem de comer.

Calvino nos leva então, a duas conclusões: que é dever dos ministros ensinar as Escrituras para a edificação do povo; e que também é dever de todo crente examinar as Escrituras, para a sua própria edificação.⁸⁶ Uma coisa não anula a outra.⁸⁷

Quanto àqueles que desempenham o ofício de ensinar, Calvino faz uma importante observação “... um bispo jamais deve ensinar se antes não estiver preparado para aprender (...) o bispo com freqüência necessita de conselhos e advertências; se porventura recusar-se a receber conselho, se porventura rejeitar os conselhos saudáveis, então se precipitará cegamente, tornando-se um grande desastre para a Igreja.”⁸⁸ E mais,

⁸¹ Ibid, p. 170.

⁸² Ibid, p. 88.

⁸³ Ibid, p. 87.

⁸⁴ João CALVINO, As Pastorais, p. 235.

⁸⁵ Os pastores devem levar em conta “... não só o que o seu ofício requer, mas também, com especial prudência, o que a idade dos diferentes indivíduos requer, porquanto o mesmo tratamento não se adequa a todas as pessoas.” Ibid, p. 129 e em outro lugar diz “Uma das partes mais importantes do tato e sabedoria, indispensáveis a um bispo, é a habilidade de adaptar o método de seu ensino ao caráter e hábitos de seu povo. Ele não trata o obstinado e o insubordinado da mesma forma como trata o manso e tratável” p. 319.

⁸⁶ Ibid, p. 266.

⁸⁷ “... o fato da leitura da Escritura ser recomendada a todos não anula o ministério dos pastores; que, portanto, os crentes aprendam a tirar proveito tanto da leitura quanto da exposição da Escritura, visto que não foi em vão que Deus ordenou ambas as coisas.” Ibid, p. 267.

⁸⁸ Ibid, p. 312. Calvino comentando a passagem de II Tm 4.9, quando Paulo chama Timóteo a seu encontro, nos lembra do quanto podemos aprender com os outros pastores piedosos “Daqui podemos deduzir quão importantes eram as conferências entre esses homens, pois o que Timóteo iria aprender num

“Ora, como é possível que os pastores ensinem a outrem se eles mesmos não forem capazes de aprender?”⁸⁹

O dom para a docência é dado por Deus, e “... o uso de todos os dons divinos é impuro, a menos que seja acompanhado do conhecimento genuíno e da invocação do nome de Deus...”⁹⁰ “... os dons divinos são concedidos sob a condição de que um dia teremos que prestar contas deles, caso nossa negligência⁹¹ nos impeça de serem usados para o seu propósito predeterminado.”⁹² Assim, pesa uma grande responsabilidade sobre os pastores⁹³, por isso, devem cuidar para não caírem na negligência e também para que seu ensino não se *aparte* da verdade⁹⁴ que é “... aquele puro e perfeito conhecimento de Deus, o qual nos livra de todo e qualquer erro e falsidade.”⁹⁵

A grau de excelência de um bom mestre deve ser medido pela sua habilidade em não perder tempo com questões de pouco valor e controvertidas⁹⁶. Fugindo das contendas⁹⁷ devem acrescentar “... à doutrinação estímulos, exortações e reprovações⁹⁸,

curto tempo seria de tão imenso proveito para todas as igrejas, por um tempo considerável, que a perda de seis meses, ou mesmo de um ano inteiro, seria trivial em comparação com o que iam lucrar.” p. 279. No verso 13 da mesma passagem quando o apóstolo Paulo pede para que Timóteo trouxesse seus livros, Calvino nos chama a atenção para o fato de que não somente aprendemos com os piedosos, mas também com o auxílio de leituras de vários autores “esta passagem refuta a demência dos fanáticos que desprezam os livros e condenam toda e qualquer leitura (...) mas é preciso notarmos bem que esta passagem recomenda a todos os piedosos leitura contínua como algo que poderão extrair muito proveito.” p. 281. Assim, não devemos rejeitar nenhum ensino que seja verdadeiro, porque “... é supersticioso recusar-se fazer qualquer uso de autores seculares (...) visto que toda verdade procede de Deus, se algum ímpio disser algo verdadeiro, não devemos rejeitá-lo, porquanto o mesmo procede de Deus.” p. 318.

⁸⁹ Ibid, p. 123.

⁹⁰ Ibid, p. 114.

⁹¹ “*Negligenciar* um dom, pelo prisma da indolência e indiferença, é deixar de fazer uso dele; de modo que, pela falta de uso, enferruja-se e degenera-se. Por conseguinte, cada um de nós deve considerar que habilidade possui, a fim de fazer pleno uso dela.” João CALVINO, *As Pastorais*, p. 123.

⁹² Ibid, p. 183-184.

⁹³ “... os pastores são como despenseiros a quem Deus tem confiado a incumbência de governar sua casa.” Ibid, p. 96.

⁹⁴ “Em suma, não se requer de um pastor apenas cultura, mas também inabalável fidelidade pela sua doutrina, ao ponto de jamais *apartar-se* (o grifo é meu) dela.” Ibid, p. 313.

⁹⁵ Ibid, p. 300.

⁹⁶ Vale lembrar aqui, sobretudo aos pastores mais jovens, o conselho de Paulo ao jovem Timóteo para fugir das paixões da mocidade Calvino comenta “... paixões da mocidade (...) são aqueles sentimentos e impulsos impetuosos aos quais o excessivo entusiasmo juvenil faz os jovens se inclinarem. Os jovens, em meio às controvérsias, se irritam muito mais depressa do que os de mais idade, se iram mais facilmente, cometem mais equívocos por falta de experiência e se precipitam com mais ousadia e temeridade.” Os jovens pastores devem se “... precaver contra os erros próprios de sua idade, os quais, de outra forma, poderiam facilmente envolvê-los em disputas inúteis.” Ibid, p. 244.

⁹⁷ “Quanto mais qualificada é uma pessoa para o ensino, mais distante se manterá das disputas e controvérsias.” *ibid*, p. 246.

⁹⁸ “É dever de um pastor não só pôr-se contra as práticas perversas e egoístas daqueles que procedem de maneira inconveniente, mas também, pelo seu ensino e contínuas admoestações, precaver-se contra todos esses perigos, quanto estiver em seu poder fazê-lo.” Ibid, p. 135.

porquanto nem sempre os homens são suficientemente lembrados de seus deveres, a menos que sejam também veementemente impulsionados a desempenhá-los.”⁹⁹

O ensino do pastor deve ser firme, fundamentado na Palavra, por isso, exige muito preparo. Nenhum pastor deve “... ser precipitado em suas asseverações, mas deve ficar só naquilo que leve a garantia de ser veraz (...) é também dever do bispo asseverar com intrepidez e manter com ousadia as coisas que são imutavelmente estabelecidas e que edificam na piedade.”¹⁰⁰ Ou ainda de uma forma mais resumida “... se o primeiro dever de um pastor é ser instruído na sã doutrina, e o segundo é reter sua confissão com firmeza e inusitada coragem, o terceiro é que adapte o método de seu ensino visando a produzir edificação (...) que busque tão-somente o sólido avanço da Igreja.”¹⁰¹

O pastor deve esforçar-se por ser direto, específico no seu ensino, evitando ser por demais genérico, pois, “O ensino geral é menos eficaz, mas quando ele traz à memória de cada pessoa sua vocação pessoal, mencionando uns poucos exemplos, cada um se conscientiza de que o Senhor lhe deu um mandamento suficientemente definido quanto ao dever que ela tem a cumprir.”¹⁰²

E por último, mas de suma importância para o pastor é, saber que o seu ensino só será eficaz em atingir o seu alvo¹⁰³ quando for comprovado em sua própria vida. O modo de viver do pastor deve refletir seu ensino, pois, “A doutrina será de pouca autoridade, a menos que sua força e majestade resplandeçam na vida do bispo como reflexo de um espelho.”¹⁰⁴ Deve haver uma relação correta entre a vida e a palavra. É importante que os discípulos vejam as palavras sendo transformadas em ações. Assim, um bom mestre é aquele que “... molda seus alunos não só por meio de suas palavras, mas, por assim dizer, também lhes abre seu próprio coração para que tenham a experiência de que todo o seu ensino é sincero.”¹⁰⁵

Concluindo esta parte “Um bom pastor deve ser criterioso em duas coisas: ser diligente em sua doutrinação¹⁰⁶ e conservar sua integridade pessoal.”¹⁰⁷

⁹⁹ Ibid, p. 338-339.

¹⁰⁰ Ibid, p. 353.

¹⁰¹ João CALVINO, As Pastorais, p. 313-314.

¹⁰² Ibid, p. 327-328.

¹⁰³ “... o alvo de um bom mestre deve ser sempre converter os homens do mundo para que volvam seus olhos para o céu.” Ibid, p. 301. e para que sejam “Instruídos na sólida doutrina da piedade” p. 261. em outro lugar “... o propósito de um mestre piedoso é esforçar-se por trazer de volta à vereda da justiça o obstinado e rebelde” p. 246.

¹⁰⁴ Ibid, p. 331.

¹⁰⁵ Ibid, p. 256.

¹⁰⁶ “... Faz parte do dever de um pastor sábio considerar que coisas são mais essenciais e perseverar nelas. Não há razão para temer-se que tal coisa se tornará exaustiva, pois os que pertencem a Deus se alegrarão

Da Centralidade de Deus no Ofício Pastoral

O ministério pastoral deve ser centrado em Deus. Deus é quem sustenta e dá bom êxito, assim “Nada poderá encher-nos de mais coragem do que o reconhecimento de que fomos chamados por Deus. Pois desse fato podemos inferir que o nosso labor, que está sob a direção divina e no qual Deus nos estende sua mão, não ficará infrutífero.”¹⁰⁸

Deus é quem capacita o ministro para o bom desenvolvimento do seu ministério, daí a certeza de bom êxito, a razão para sermos corajosos, trabalhadores e perseverantes, pois “... Deus governa seus ministros pelo espírito de poder que é oposto do espírito de covardia. Daqui se conclui que eles não devem cair na indolência, mas que devem animar-se com profunda segurança e ardorosa atividade, e que exibam com visíveis resultados o poder do Espírito.”¹⁰⁹

Deus é quem sustenta o nosso ministério e isso deve nos conduzir a humildade e dependência dele uma vez que “... nenhum de nós possui em si mesmo a excelência de espírito e a inabalável confiança necessárias no exercício de nosso ministério; devemos ser revestidos com o novo poder do alto.” Sabendo que “Os obstáculos são tantos e tão imensuráveis, que nenhuma coragem humana é suficiente para transpô-los. Portanto, é Deus quem nos equipa com o Espírito de poder.”¹¹⁰

Últimas Considerações

Por o fim, o servo de Deus deve labutar “... para sustentar e defender a pureza de seu ensino, não só enquanto vive, mas durante todo o tempo em que durar seu viver e labor.”¹¹¹, sabendo que “... quanto mais eminentes¹¹² nos tornamos, menos justificativa temos em fracassar e mais obrigados somos a nos manter em nossa firme trajetória.”¹¹³

em ouvir mais e mais aquelas coisas que precisam ser reiteradas com freqüência.” Ibid, p. 121 e “Aquele que se mantém totalmente ocupado com as questões básicas, facilmente se manterá livre das coisas que são supérfluas.” p. 171 e ainda que “... as questões que o mundo considera como sendo de grande relevância, nada obstante não passam de coisas fúteis, visto que não trazem em si proveito algum” ora “só somos realmente sábios quando o somos visando um bom propósito;” p. 245.

¹⁰⁷ Ibid, p. 125.

¹⁰⁸ João CALVINO, As Pastorais, p. 173.

¹⁰⁹ Ibid, p. 203.

¹¹⁰ Ibid, p. 204.

¹¹¹ Ibid, p. 223.

¹¹² Nesta fase é preciso dobrada atenção, pois “Quando as coisas caminham como queremos, a tendência é nos tornarmos mais displicentes.” Ibid, p. 249.

¹¹³ Ibid, p. 174.

O pastor não deve permitir que a sua experiência e sabedoria o levem a uma demasiada confiança nele mesmo¹¹⁴, “Visto que Cristo quer que nos esforcemos todos os dias, aquele dentre nós que fracassar em meio à corrida rumo à vitória perde sua honra, ainda quando tiver começado com bravura¹¹⁵.”¹¹⁶

Diante de tantas exigências, ainda assim, não devemos esmorecer. É certo que somos insuficientes para tão grande e nobre tarefa, mas deve nos encorajar saber que “O que Deus requer de nós, em sua Palavra, ele também supre através de seu Espírito, de modo que somos fortalecidos naquela graça que ele mesmo proporciona.”¹¹⁷ Que é Deus quem “... modela os homens para que sejam bons pastores e os guia por intermédio de seu Espírito e abençoa seu trabalho para que o mesmo não venha a ser infrutífero.”¹¹⁸

O ministério pastoral trata de coisas muito sérias e nobres, e assim, Calvino entende que “o zelo dos pastores será profundamente solidificado quando forem informados de que tanto sua própria salvação quanto a de seu povo dependem de sua séria e solícita devoção ao seu ofício.”¹¹⁹ Um bom pastor, fiel ministro de Cristo, que busca a glória de Deus “... é nesse sentido a salvação daqueles que o ouvem...”¹²⁰ “... um ministro da Palavra é tido como gerador espiritual daqueles a quem ele conduz à obediência a Cristo...”¹²¹

“E assim, como a infidelidade ou negligência de um pastor é fatal à igreja, também é justo que sua salvação seja atribuída à sua fidelidade e diligência” Sabemos, porém, que é “unicamente Deus quem salva, e que nem mesmo uma ínfima porção de sua glória é transferida para os homens. Mas a glória de Deus não é de forma alguma ofuscada em usar ele o labor humano para outorgar a salvação.”¹²²

¹¹⁴ João CALVINO, As Pastorais, p. 379.

¹¹⁵ Ibid, p. 173.

¹¹⁶ Ibid, p. 225.

¹¹⁷ Ibid, p. 221.

¹¹⁸ Ibid, p. 126.

¹¹⁹ Ibid, p. 125.

¹²⁰ E que “... os maus e indiferentes saibam que sua ruína será atribuída aos que tem responsabilidades sobre eles. Pois assim como a salvação de seu rebanho é a coroa do pastor, assim também todos os que perecem serão requeridos das mãos dos pastores displicentes.” Ibid. p. 126.

¹²¹ Ibid, p. 305.

¹²² Ibid, p. 126.

Conclusão

A preocupação com a edificação da igreja não é algo de nossos dias somente. O apóstolo Paulo já vivia esta preocupação no seu ministério. Para Calvino também a edificação da igreja é o alvo fundamental do pastor. E como vimos, para que haja esta edificação que é segundo a piedade, o pastor deve cuidar de si e do seu ensino.

Longe de nos enganar ou nos oferecer “sete passos” para a edificação de uma igreja. Calvino, nos oferece um sólido modelo de ministério pastoral que edifica a igreja, digo sólido porque parte de uma interpretação fiel e sólida das Escrituras,.

Não nega a dificuldade real encontrada pelos pastores, mas ao mesmo tempo não nos escusa da negligência e da infidelidade. Para Calvino, o ministro deve ensinar as Escrituras e viver de acordo com as Escrituras, longe das controvérsias inúteis seguir naquilo que edifica.

O alvo do pastor é ser achado fiel, não se corrompendo, nem pela glória, nem pela avareza, mas vivendo uma vida grata diante de Deus, pois, em tudo devemos ser agradecidos “... tudo quanto sucede [seja alegria ou tristeza] aos piedosos deve ser considerado lucro” até mesmo nas aflições e sofrimentos os piedosos devem ter motivos para ações de graças porque “... uma consciência íntegra os sustenta e um fim abençoado e alegre os aguarda.”¹²³

Por fim, que todos que aspiram ao ministério pastoral, todos aqueles que se preocupam com a edificação da igreja leiam e reflitam sobre as recomendações de Paulo seguidas pela interpretação e aplicação de João Calvino.

Calvino sem dúvida é um exemplo de piedade e erudição. Ele foi pastor e foi erudito. Demonstrou como estas duas coisas podem e devem andar juntas no ministério pastoral. Calvino tanto pastoreou quanto produziu obras acadêmicas de altíssimo nível, sempre visando à edificação da Igreja. De fato, o esforço de sua vida em Cristo foi espantar os lobos e ladrões, e ajuntar o rebanho de Cristo. Soube usar as Escrituras, soube partir o pão e dar a cada um a medida necessária para o sustento.

Se quisermos bons exemplos para o nosso ministério, eis aqui um muito digno de ser seguido. Avante, pois!

¹²³ João CALVINO, As Pastorais, p. 120.

Bibliografia

CALVINO, João. *As Pastorais*. São Paulo: Ed. Paracletos, 1998. p. 379.